

Na Câmara, sessão de só 18 minutos

BRASÍLIA — Dezoito minutos. Foi o tempo que durou ontem a sessão da Câmara, encerrada às 9hs9m, com apenas sete Deputados no Plenário, por falta de quorum. Nenhum dos quatro oradores inscritos para o grande expediente — Jorge Uequed, Renato Bueno, Myrthes Bevilacqua, e Valmor Giavarina, todos do PMDB — compareceu. Revoltado, o Deputado Fernando Santana (PMDB-BA), que desde anteontem tentava se inscrever para falar, protestou:

— Isso é esculhambação, uma bagunça. Não me deixaram falar porque tinha quatro oradores inscritos. Eles não compareceram, tentei falar, e ainda assim não deixaram.

O esvaziamento do plenário é atribuído por muitos parlamentares não só à ausência de Deputados, mas também às restrições impostas pela Mesa da Câmara. Pele regimento da casa, os oradores inscritos, mesmo ausentes, não podem ser substituídos.

Durante o pequeno expediente (“pinga-fogo”), ontem como anteontem, os discursos transcorreram monótonos. O Deputado Nosser Almeida (PFL-AC) elogiou o Presidente José Sarney pelo contrato para pavimentação da rodovia Porto Velho-Rio Branco. Inocêncio Oliveira criticou a centralização de recursos no Governo e pediu para o Presidente isentar as Prefeituras do pagamento de ICM e IPI no caso da compra de equipamentos.

Depois do “pinga-fogo”, o suplente Celso Amaral (PTB-SP), que estava presidindo a sessão, chamou os oradores. Como não estivessem presentes, a sessão foi encerrada por falta de quorum, apesar da lista de presença haver registrado mais de cem Deputados na casa.